DocuSign Envelope ID: CC92A88D-75E4-4343-A284-60548AD9C021

suzano

FIBRIA TERMINAL DE CELULOSE DE SANTOS SPE S.A.

CNPJ nº 24.004.805/0001-71

Demonstrações Financeiras **2023**

Demonstrações Financeiras - Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2023 e 2022 (Em milhares de Reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Relatório da Administração

VISÃO GERAL: A Companhia tem por objeto único e exclusivo a exploração do arrendamento da área, infraestrutura e instalação portuária pública localizada no Porto de Santos, para realização das atividades de movimentação e armazenamento de cargas gerais não acondicionadas em contêineres. **DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO: Resultados:** As demonstrações financeiras foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela Administração em sua gestão. As demonstrações financeiras foram expressas em milhares de Reais ("R$"), exceto se expresso de outra forma e foram preparadas com base no custo histórico como base de valor, bem como considerando a continuidade de suas atividades operacionais. **Receita Líquida:** A receita líquida da Companhia em 2023 foi de R$ 12.044 mil, 12% inferior à receita líquida registrada em 2022, de R$ 13.615 mil, resultado da redução de carga movimentada no terminal em relação ao ano anterior. **Custo dos Produtos Vendidos ("CPV"):** O custo dos serviços prestados em 2023 totalizou R$ 37.078 mil, 4% superior ao registrado em 2022, de R$ 35.681 mil. Este aumento deriva, principalmente, do efeito inflacionário no custo dos serviços contratados para a movimentação de carga no terminal em relação ao ano anterior. **Resultado Bruto:** O prejuízo bruto de R$ 25.034 mil em 2023, comparado ao prejuízo bruto de R$ 22.066 mil em 2022, é explicada pelo resultado operacional acima exposto. **Despesas Gerais e Administrativas:** As despesas gerais e administrativas totalizaram R$ 625 mil em 2023, 25% inferior ao valor registrado em 2022 de R$ 836 mil. Esta redução deriva, principalmente, pela redução na remuneração variável e maior contenção de gastos administrativos. **Resultado Financeiro Líquido:** O resultado financeiro líquido foi positivo em R$ 1.119 mil em 2023, comparado ao resultado positivo de R$ 2.358 mil em 2022. Esse resultado reflete, principalmente, o rendimento das aplicações financeiras. **Resultado Líquido:** A Companhia registrou prejuízo de R$ 24.539 mil em 2023, em comparação ao prejuízo de R$ 20.426 mil do ano anterior. **RATING:** Ao longo de 2022, a Fibria Terminal de Celulose de Santos SPE S.A. manteve os *ratings* grau de investimento (brAAA e brAA) na escala global pela Standard and Poor's e pela Fitch *Ratings* para a maioria dos seus investimentos financeiros. **SUSTENTABILIDADE:** A Empresa está sujeita ao mesmo nível de sustentabilidade estabelecido pela sua controladora, a Suzano S.A. **GOVERNANÇA:** A Empresa está sujeita ao mesmo nível de governança estabelecido pela sua controladora, a Suzano S.A. **AUDITORIA E CONTROLES INTERNOS:** A Empresa está sujeita ao mesmo nível de auditoria e controles internos estabelecidos pela sua controladora, a Suzano S.A. **PESSOAS:** A Empresa está sujeita aos mesmos pilares de construção e vivência da Cultura estabelecidos pela sua controladora, a Suzano S.A.

Balanço Patrimonial

	Nota	31 de dezembro de 2023	31 de dezembro de 2022
ATIVO			
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa		**135**	217
Aplicações financeiras	**5**	**4.168**	17.506
Contas a receber	**6 e 7**		1.223
Tributos a recuperar	**8**	**6.082**	3.339
Despesas antecipadas		**412**	642
Outros ativos		**22**	15
Total do ativo circulante		**10.819**	22.942
NÃO CIRCULANTE			
Tributos a recuperar	**8**	**8.132**	3.697
Imobilizado	**10**	**270**	1.393
Intangível	**11**	**233.651**	143.858
Total do ativo não circulante		**242.053**	148.948
TOTAL DO ATIVO		**252.872**	171.890

	Nota	31 de dezembro de 2023	31 de dezembro de 2022
PASSIVO			
CIRCULANTE			
Fornecedores	**12**	**6.294**	5.206
Tributos a recolher		**709**	149
Salários e encargos sociais		**110**	166
Outros passivos		**11**	282
Total do passivo circulante		**7.124**	5.803
TOTAL DO PASSIVO		**7.124**	5.803
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**13**		
Capital social		**302.297**	198.097
Prejuízos acumulados		**(56.549)**	(32.010)
Total do patrimônio líquido		**245.748**	166.087
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		**252.872**	171.890

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração do Resultado

	Nota	31 de dezembro de 2023	31 de dezembro de 2022
RECEITA LÍQUIDA	**15**	**12.044**	13.615
Custo dos serviços prestados	**16**	**(37.078)**	(35.681)
PREJUÍZO BRUTO		**(25.034)**	(22.066)
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS			
Despesas gerais e administrativas	**16**	**(625)**	(836)
Outras receitas operacionais, líquidas	**16**	**1**	118
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		**(25.658)**	(22.784)
RESULTADO FINANCEIRO			
Despesas	**17**	**(22)**	(22)
Receitas	**17**	**1.141**	2.380
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		**(24.539)**	(20.426)
Resultado do exercício			
Básico	**14**	**(0,10690)**	(0,10311)

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração do Resultado Abrangente

	31 de dezembro de 2023	31 de dezembro de 2022
Resultado líquido do exercício	**(24.539)**	(20.426)
Outros resultados abrangentes		
Total do resultado abrangente do exercício	**(24.539)**	(20.426)

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

	Capital social			
	Subscrito	A integralizar	Prejuízos acumulados	Patrimônio líquido total
Saldos em 31 de dezembro de 2021	198.097	(5.727)	(11.584)	180.786
Resultado abrangente total				
Resultado líquido do exercício			(20.426)	(20.426)
Transações de capital com os sócios				
Integralização de capital		5.727		5.727
Saldos em 31 de dezembro de 2022	198.097		(32.010)	166.087
Resultado abrangente total				
Resultado líquido do exercício			**(24.539)**	**(24.539)**
Transações de capital com os sócios				
Aumento de capital (Nota 13.1)	**136.100**	**(31.900)**		**104.200**
Saldos em 31 de dezembro de 2023	**334.197**	**(31.900)**	**(56.549)**	**245.748**

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração do Fluxo de Caixa

	31 de dezembro de 2023	31 de dezembro de 2022
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Resultado líquido do exercício	**(24.539)**	(20.426)
Ajustes por		
Depreciação e amortização (Nota 16)	**7.764**	8.138
Rendimentos sobre aplicações financeiras (nota 17)	**(1.141)**	(2.380)
Decréscimo (acréscimo) em ativos		
Contas a receber	**1.223**	1.997
Tributos a recuperar	**(7.178)**	(1.022)
Outros ativos	**223**	(535)
Acréscimo (decréscimo) em passivos		
Fornecedores	**(2.760)**	3.256
Tributos a recolher	**560**	(164)
Salários e encargos sociais	**(56)**	113
Outros passivos	**(268)**	(739)
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	**(26.172)**	(11.763)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aplicações financeiras, líquidas	**14.479**	7.281
Adições no imobilizado e intangível (Nota 10 e 11)	**(92.589)**	(1.118)
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de investimentos	**(78.110)**	6.164
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Aumento de capital (Nota 13.1)	**104.200**	5.727
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamentos	**104.200**	5.727
Acréscimo (decréscimo) no caixa e equivalentes de caixa	**(82)**	128
No início do exercício	**217**	89
No final do exercício	**135**	217
Acréscimo (decréscimo) no caixa e equivalentes de caixa	**(82)**	128

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

1. CONTEXTO OPERACIONAL: Em 8 de janeiro de 2016, foi constituída a Fibria Terminal de Celulose de Santos SPE S.A., ("Companhia"), de acordo com as leis da República Federativa do Brasil e é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede social na cidade de Santos, Estado de São Paulo, Brasil. A Companhia é controlada pela Suzano S.A. ("Suzano") e tem por objeto único e exclusivo a exploração do arrendamento da área, infraestrutura e instalação portuária pública localizada no Porto de Santos, para realização das atividades de movimentação e armazenamento de cargas gerais não acondicionadas em contêineres. A Companhia confirma, apesar do prejuízo operacional apresentado no exercício, a continuidade de suas atividades operacionais, diante de sua liquidez financeira de seu caixa e aplicações financeiras, da prospecção de suas receitas futuras e, notoriamente, o respaldo de sua acionista controladora. A Companhia participou do Leilão nº 3/2015, realizado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários - ("ANTAQ"), para arrendamento de áreas e infraestruturas públicas para a movimentação e armazenagem de papel, celulose e carga geral, pelo prazo de 25 anos (prorrogável por mais 25 anos). A Companhia apresentou a proposta vencedora para o Terminal de Macuco (STS07), localizado no Porto de Santos, Estado de São Paulo, no valor de R$ 115.047, cuja homologação e a adjudicação do resultado foi publicada em 2 de março de 2016, no Diário Oficial da União. Em 29 de setembro de 2016, a Companhia assinou o termo de posse do terminal. Durante o período findo em 31 de dezembro de 2023, a Companhia iniciou as obras de ampliação e melhorias em seu Terminal com implantação de sistemas para melhorias nos processos, além de ações de modernização e otimização das operações, com a implantação de pórticos rolantes para o descarregamento de cargas levadas via ferrovia ao Terminal, visando aumentar a segurança e a eficiência da operação. A previsão é que as ampliações sejam concluídas até julho de 2024. A emissão dessa demonstração financeira foi aprovada pelo Diretoria Executiva da Companhia em 26 de março de 2024.

2. BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS: As demonstrações financeiras foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela Administração em sua gestão. As demonstrações financeiras foram expressas em milhares de Reais ("R$") e as divulgações de montantes em outras moedas, quando necessário, também foram efetuadas em milhares, exceto se expresso de outra forma. A preparação de demonstrações financeiras requer que a Administração faça julgamentos, use estimativas e adote premissas na aplicação das práticas contábeis, que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos. Contudo, a incerteza relativa a esses julgamentos, premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil de certos ativos e passivos em exercícios futuros. As práticas contábeis que requerem maior nível de julgamento e complexidade, bem como para as quais estimativas e premissas são significativas, estão divulgadas na nota 3.2.15. As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico. As principais políticas contábeis aplicadas na preparação das demonstrações financeiras estão divulgadas na nota 3. As demonstrações financeiras foram elaboradas considerando a continuidade de suas atividades operacionais.

3. RESUMO DAS POLÍTICAS CONTÁBEIS MATERIAIS

As demonstrações financeiras foram elaboradas utilizando políticas e práticas contábeis consistentes nos exercícios apresentados. As políticas contábeis foram aplicadas de maneira uniforme e consistentes com aquelas utilizadas na controladora Suzano S.A. Não houve mudança de qualquer natureza em relação a tais políticas e métodos de cálculos de estimativas, exceto pelas novas políticas contábeis apresentadas na nota 3.1, adotadas a partir de 1º de janeiro de 2023. **3.1. Novas políticas contábeis adotadas:** As novas normas e interpretações emitidas, até a emissão das demonstrações financeiras, estão descritas a seguir. A Companhia pretende adotar essas novas normas, alterações e interpretações, se aplicável, quando entrarem em vigor e não espera ter um impacto material decorrente de sua aplicação em suas demonstrações financeiras. **3.1.1. CPC 26(R1) e expediente prático 2 do IFRS - Divulgação de Políticas Contábeis (Aplicável para exercícios anuais ou períodos com início em/ou após 1º de janeiro de 2023):** Alteram os requisitos do CPC 26 no que diz respeito à divulgação de políticas contábeis. As alterações substituem todas as instâncias do termo "políticas contábeis significativas" por "informações de políticas contábeis materiais". As informações de políticas contábeis são materiais se, quando consideradas em conjunto com outras informações incluídas nas demonstrações financeiras de uma entidade, pode-se razoavelmente esperar que influenciem as decisões que os principais usuários das demonstrações financeiras. Ao aplicar as alterações, a entidade divulga suas políticas contábeis relevantes, ao invés de suas políticas contábeis significativas. Os parágrafos de suporte do CPC 26/IAS 1 também foram alterados para esclarecer que a informação da política contábil, relacionados a transações, outros acontecimentos ou condições irrelevantes são irrelevantes e não precisam ser divulgadas. As informações de política contábil podem ser relevantes devido à natureza das transações relacionadas, outros eventos ou condições, mesmo que os valores sejam imateriais. No entanto, nem todas as informações de política contábil, relacionadas a transações, outros eventos ou condições materiais são, por si só, relevantes. A Companhia avaliou o conteúdo deste pronunciamento e não identificou impactos. **3.1.2. CPC 23 - Definição de Estimativas Contábeis (Aplicável para exercícios anuais ou períodos com início em/ou após 1º de janeiro de 2023):** A alteração substitui a definição de "mudança de estimativa contábil" por "estimativa contábil". De acordo com a nova definição, as estimativas contábeis são "valores monetários nas demonstrações financeiras que estão sujeitos à incerteza de mensuração". A definição de mudança de estimativa contábil foi eliminada. No entanto, o IASB manteve o conceito de mudanças nas estimativas contábeis na norma, com os seguintes esclarecimentos: (i) Uma mudança na estimativa contábil que resulta de novas informações ou novos desenvolvimentos não é a correção de um erro; e (ii) Os efeitos de uma mudança em um dado ou técnica de mensuração usada para desenvolver uma estimativa contábil são mudanças nas estimativas contábeis se não resultarem da correção de erros de períodos anteriores. A Companhia avaliou o conteúdo deste pronunciamento e não identificou impactos. **3.2. Políticas contábeis materiais adotadas: 3.2.1. Moeda funcional e de apresentação:** A moeda funcional e de apresentação da Companhia é o Real. **3.2.2. Caixa e equivalentes de caixa:** Compreende os saldos de caixa, depósitos bancários e aplicações financeiras de liquidez imediata, cujos vencimentos originais, na data da aquisição, eram iguais ou inferiores a 90 dias, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um risco insignificante de mudança de valor. **3.2.3. Instrumentos financeiros: 3.2.3.1. Classificação:** Os instrumentos financeiros são classificados com base nas características individuais e no modelo de gestão do instrumento ou da carteira em que está contido, cujas categorias de mensuração e apresentação são: (i) custo amortizado; e (ii) valor justo por meio do resultado. As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação, ou seja, na data a qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os instrumentos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou sido transferidos, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. **3.2.3.2. Instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado:** São instrumentos financeiros mantidos pela Companhia (i) com o objetivo de recebimento de seu fluxo de caixa contratual e não para venda com realização de lucros ou prejuízos e (ii) cujos termos contratuais dão origem, em datas especificadas, a fluxos de caixa que constituam, exclusivamente, pagamentos de principal e juros sobre o valor do principal em aberto. Suas variações são reconhecidas na rubrica de resultado financeiro, líquido. Compreende o saldo das rubricas caixas e equivalentes de caixa e contas a receber de clientes e outros ativos, classificados como ativos financeiros e o saldo das rubricas de fornecedores e outros passivos, classificados como passivos financeiros. **3.2.3.3. Instrumentos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado:** São classificados nessa categoria, os instrumentos financeiros que não sejam mensurados ao custo amortizado ou ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes. Suas variações são reconhecidas na rubrica de resultado financeiro, líquido. Compreende o saldo da rubrica de aplicações financeiras. **3.2.3.4. Redução ao valor recuperável (*impairment*) de ativos financeiros: 3.2.3.4.1. Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado:** Anualmente, a Companhia avalia se há evidência de que o ativo financeiro possa estar sujeito a perda por redução ao valor recuperável (*impairment*), sendo que é registrada, somente, após a verificação do resultado de um ou mais eventos ocorridos posteriormente ao reconhecimento inicial e se impactar nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro que possa ser estimado de maneira confiável. Os critérios utilizados para determinar se há evidência de perda por redução ao valor recuperável (*impairment*) incluem: (i) dificuldade financeira relevante do emitente ou tomador; (ii) evento de *default* no contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal; (iii) quando a Companhia, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, garante ao tomador uma concessão que o credor não receberia; (iv) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira; (v) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; (vi) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira. O montante da perda por redução ao valor recuperável (*impairment*) é mensurado pela diferença entre o valor contábil e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados descontados à taxa de juros original do ativos financeiros. O valor contábil do ativo financeiro é reduzido e o valor da perda por redução ao valor recuperável (*impairment*) é reconhecida na demonstração de resultado. Em mensuração subsequente, havendo uma melhora na classificação do ativo, como por exemplo, melhoria no nível de crédito do devedor, a perda por redução ao valor recuperável (*impairment*) reconhecida anteriormente, deve ser revertida na demonstração do resultado. **3.2.3.5. Compensação de instrumentos financeiros:** Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há (i) um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e (ii) uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. **3.2.4. Contas a receber:** São registradas pelo valor nominal faturado na data da venda, no curso normal das atividades da Companhia, ajustadas pela variação cambial quando denominadas em moeda estrangeira e, quando aplicável, deduzidas das perdas de crédito esperadas. **3.2.5. Imobilizado:** Mensurado pelo custo de aquisição, formação, construção ou restauração, líquido dos impostos recuperáveis. Este custo é deduzido da depreciação acumulada e perda por redução ao valor recuperável (*impairment*), quando aplicável, que é o maior valor entre o de uso e o de venda, menos os custos de venda. A depreciação é reconhecida com base na vida útil econômica estimada de cada ativo pelo método linear. A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados anualmente e os efeitos de quaisquer mudanças nas estimativas são contabilizados prospectivamente. Os terrenos não sofrem depreciação. Os ganhos e as perdas em alienações de ativos imobilizados são mensurados pela comparação do valor da venda e o valor contábil residual e são reconhecidos na rubrica de outras receitas (despesas) operacionais, líquidas na data de alienação. **3.2.6. Intangível: 3.2.6.1. Direito da concessão:** O direito de outorga da concessão do Terminal de Macuco (STS07) corresponde ao valor de R$ 115.047 pagos em função da apresentação da proposta vencedora no leilão realizado pela ANTAQ e será amortizado pelo prazo da concessão. A amortização desse direito de uso teve início junto com as operações do Terminal Macuco em fevereiro de 2018. Em consideração à orientação contida nos itens 12(a) e 13 da OCPC 05 - Contratos de concessão, a Companhia adota a prática contábil de não ativar o preço da delegação do serviço público, não reconhecendo os valores futuros a pagar ao poder concedente com base nos termos contratuais, sob o entendimento de que o contrato de concessão se trata de um contrato executório. A Administração da Companhia entende que este contrato de concessão pode ser encerrado sem custos relevantes que não sejam indenizados. **3.2.6.2. Contratos de arrendamento e de concessão de serviços:** A infraestrutura necessária à prestação de serviços de movimentação e armazenamento de cargas gerais não acondicionadas em contêineres são registradas no intangível e será revertida ao poder concedente após o encerramento do contrato de arrendamento. O concessionário tem acesso para construir e/ou operar a infraestrutura para a prestação dos serviços em nome do poder concedente, nas condições previstas no contrato. Nos termos dos contratos de concessão, o concessionário atua como prestador de serviço, construindo ou melhorando a infraestrutura usada para prestar um serviço, além de operar e manter essa infraestrutura durante determinado prazo. O concessionário reconhece um ativo intangível à medida que recebe o direito (autorização) de cobrar os usuários pela prestação dos serviços de movimentação e armazenamento de cargas gerais não acondicionadas em contêineres. O direito de exploração de infraestrutura é oriundo dos dispêndios realizados na construção de obras de melhoria em troca do direito de cobrar pela utilização da infraestrutura. A amortização do direito de exploração da infraestrutura será reconhecida de maneira linear no resultado do exercício ao longo do prazo de concessão. **3.2.7. Imposto de Renda da Pessoa Jurídica ("IRPJ") e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido ("CSLL") correntes e diferidos:** Os tributos sobre o lucro compreendem o imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido, correntes e diferidos. O encargo corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas no país em que a Companhia atua e gera lucro tributável. A Administração avalia, periodicamente, as posições assumidas nas declarações de imposto de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações e estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos às autoridades fiscais. Com base nas projeções de resultados futuros, a Companhia reverteu o saldo de tributos diferidos em 2021 e desde então não constitui provisão de impostos e contribuições diferidos sobre o lucro. **3.2.8. Fornecedores:** Corresponde às obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal das atividades da Companhia, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva e ajustadas pelas variações monetárias e cambiais incorridas, quando aplicável. **3.2.9. Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes:** Um ativo é reconhecido somente quando for provável que seu benefício econômico futuro será gerado em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. **3.2.10. Capital social:** As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido. **3.2.11. Receitas e despesas financeiras:** Abrangem receitas de juros sobre ativos financeiros, pela taxa efetiva de juros que inclui a amortização de custos de captação, ganhos e perdas nos instrumentos de financeiros derivativos, juros sobre empréstimos e financiamentos, variações cambiais sobre empréstimos e financiamentos e outros ativos e passivos financeiros e variações monetárias sobre outros ativos e passivos. As receitas e despesas de juros são reconhecidas no resultado por meio do método dos juros efetivos. **3.2.12. Participação dos funcionários no resultado:** Os funcionários têm direito a uma participação no resultado com base em determinadas metas acordadas anualmente. As provisões para participação são reconhecidas na rubrica de despesa administrativa, durante o período em que as metas são atingidas. **3.2.13. Reconhecimento da receita:** As receitas de utilização da infraestrutura portuária, movimentação e armazenagem de mercadorias somente é reconhecida quando da efetiva execução dos serviços contratados. Para isso, a Companhia segue a estrutura conceitual da norma, baseada no modelo de cinco passos: (1) identificação dos contratos com os clientes; (2) identificação das obrigações de desempenho previstas nos contratos; (3) determinação do preço da transação; (4) alocação do preço da transação à obrigação de desempenho previstas nos contratos e (5) reconhecimento da receita quando a obrigação de desempenho é atendida. São mensuradas pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber, líquido dos impostos incidentes, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos e reconhecida em conformidade com o regime contábil de competência, quando o valor é mensurado com segurança. A receita é reconhecida apenas na medida em que for altamente provável que não irá ocorrer uma reversão significativa. As vendas são realizadas no curto prazo, portanto, não têm caráter de financiamento e não são descontadas ao valor presente. **3.2.14. Resultado básico e diluído por ação:** O cálculo do resultado básico por ação é efetuado por meio da divisão do resultado líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício. O cálculo do resultado diluído por ação é efetuado por meio da divisão do resultado líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício, somados à quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluidoras. **3.2.15. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis relevantes:** Conforme divulgado na nota 2, a Administração utilizou-se de julgamentos, estimativas e premissas contábeis com relação ao futuro, cuja incerteza pode levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil de certos ativos, passivos, receitas e despesas em exercícios futuros, e são apresentados a seguir: • análise anual do valor recuperável de tributos (notas 8 e 9); e • vida útil dos bens do ativo imobilizado e intangíveis com vida útil definida (notas 10 e 11). A Companhia revisa continuamente as premissas utilizadas em suas estimativas contábeis e qualquer alteração, é reconhecida nas demonstrações financeiras no período em que tais revisões são efetuadas. **3.3. Políticas contábeis ainda não adotadas:** As normas e interpretações novas e alteradas emitidas, mas ainda não adotadas até 31 de dezembro de 2023, estão descritas a seguir. A Companhia pretende adotar essas novas normas, alterações e interpretações, se cabível, quando entrarem em vigor e não espera ter impacto material decorrente de sua aplicação em suas demonstrações financeiras. **3.3.1. Alterações ao CPC 40 (R1) - Acordos de financiamentos de fornecedores e no CPC 03 (R1) - Demonstração dos Fluxos de Caixa (aplicável para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2024):** As alterações passam a requerer que a entidade divulgue informações adicionais sobre seus acordos de financiamento de fornecedores que permita aos usuários avaliar os efeitos desses acordos nos passivos e fluxos de caixa da entidade e na exposição da entidade ao risco de liquidez. As divulgações requeridas pelas alterações, que permitiriam a compreensão dos efeitos desses acordos sobre os passivos, fluxos de caixa e liquidez incluem: (a) os termos e as condições dos acordos; (b) no início e no encerramento do período de reporte: (i) os valores contábeis, e as rubricas associadas apresentadas no balanço patrimonial da entidade, dos passivos financeiros que fazem parte de um acordo de financiamento de fornecedores; (ii) os valores contábeis, e rubricas associadas, dos passivos financeiros divulgados de acordo com o item (i) para os quais os fornecedores já receberam o pagamento dos financiadores; e (iii) a faixa de datas de vencimento. (c) o tipo e o efeito de alterações não caixa nos valores contábeis dos passivos financeiros divulgados de acordo com o item (b)(i).

4. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GERENCIAMENTO DE RISCOS

4.1 Gerenciamento de riscos financeiros: 4.1.1 Visão geral: Em decorrência de suas atividades, a Companhia é exposta a diversos riscos financeiros, sendo os principais fatores considerados pela Administração são: (i) liquidez; (ii) crédito; (iii) mercado; e (iv) capital. A Administração dos riscos de liquidez, crédito e capital da Companhia é realizada pela controladora Suzano de forma consolidada, e se concentra na diminuição, mitigação ou transferência de exposições aos riscos de mercado. **4.1.2 Administração de risco de liquidez:** Conforme mencionado anteriormente, a gestão financeira da Companhia é realizada pelo acionista controlador, portanto toda a gestão de liquidez segue a política da Suzano, que tem como política manter em caixa e aplicações financeiras um valor correspondente aos desembolsos operacionais que atendam ao ciclo de conversão de caixa e desembolsos financeiros (amortização e serviços da dívida) de 12 meses. **4.1.3 Administração de risco de crédito: 4.1.3.1 Risco de crédito:** Relacionado à possibilidade do não cumprimento do compromisso da contraparte de uma operação. Para cada tipo de exposição de crédito e para cada tipo de contrato é feita uma modelagem específica para a averiguação dos riscos, obtenção das exposições e sensibilização dos limites. Para todas as esferas, a quantificação das exposições e análise dos riscos é alvo de um relatório mensal realizado pela Diretoria de Governança, Riscos e *Compliance*, de seu acionista. O risco de crédito é administrado corporativamente e decorre de equivalentes de caixa, depósitos em bancos, Certificados de Depósitos Bancários ("CDB"), *box* de renda fixa, operações compromissadas, cartas de crédito ("*Letters of Credit*"), seguradoras, clientes (prazo para pagamento), fornecedores (dos adiantamentos para novos projetos), entre outros. **4.1.3.2 Bancos e instituições financeiras:** Para bancos e instituições financeiras (aplicações e conta corrente) foram criadas métricas quantitativas de aferição da exposição de crédito. O valor esperado de exposição *Expected Credit Exposure* ("ECE") e de pior caso de exposição esperada *Worst Credit Exposure* ("WCE") de todas as exposições de contrapartes financeiras são calculados. (i) caso a Companhia trabalhe com emissores privados que possuam mais de uma avaliação de *rating*, será considerada a mediana das classificações de *rating* caso três classificações de risco estejam disponíveis e, a menor classificação caso duas classificações de risco estejam disponíveis, das seguintes agências de *rating*: Fitch, Moody's e Standard & Poor's. (ii) o *rating* exigido para as contrapartes em escala local Brasil é A (ou A2), ou BBB+ (ou Baa1) em escala global. **4.1.4 Administração do risco de mercado:** Está relacionado às oscilações de taxas de juros. Estas variações podem afetar os retornos esperados de um investimento, de uma aplicação financeira, das expectativas de receitas de vendas e dos valores do serviço. Neste sentido, foram criados mecanismos de mensuração desses riscos e uma ferramenta interna de avaliação que possibilita o cálculo dos impactos de cenários de estresse e sensibilidade e lacunas de descasamento. **4.1.5 Gestão de capital:** O objetivo da administração do capital é a salvaguarda da capacidade de continuidade da Companhia para oferecer os benefícios para as partes interessadas, além de proporcionar a melhor gestão de caixa, de forma a obter o melhor equilíbrio na combinação de capital próprio ou capital de terceiros. Essa gestão, assim como a gestão financeira da Companhia é realizada no contexto da Tesouraria do acionista controlador, portanto as decisões relacionadas à captação de recursos, liquidações e a estrutura de capital são tomadas naquele contexto.

4.2 Classificação

	Nota	31 de dezembro de 2023	31 de dezembro de 2022
Ativos			
Custo amortizado			
Caixa e equivalentes de caixa		**135**	217
Contas a receber	**6 e 7**		1.223
		135	1.440
Valor justo por meio do resultado			
Aplicações financeiras	**5**	**4.168**	17.506
		4.168	17.506
		4.303	18.946

4.3 Administração de riscos de créditos: A qualidade dos créditos dos ativos financeiros pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência das contrapartes, análise das demonstrações financeiras e de restrições de mercado. Para a qualidade de crédito de contrapartes que são instituições financeiras, como caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras, a Companhia segue sua política interna.

	31 de dezembro de 2023	31 de dezembro de 2022
Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras		
brAAA	**4.303**	17.187
brAA		536
	4.303	17.723

5. APLICAÇÕES FINANCEIRAS: As aplicações financeiras em títulos privados e em moeda nacional estão, substancialmente, representadas por operações de CDB de rendimentos atrelados à variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro ("CDI"). No exercício findo em 31 de dezembro de 2023, no valor de R$ 4.168, tem rendimento médio de 94,90% do CDI (Em 31 de dezembro de 2022, no valor de R$ 17.506, tem rendimento médio de 102,70% do CDI).

6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES: Os saldos em aberto na data base de 31 de dezembro de 2022, referiam-se, integralmente à prestação de serviços realizados para a controladora Suzano S.A. (nota 7).

7. PARTES RELACIONADAS

		Saldos a receber	
		31 de dezembro de 2023	31 de dezembro de 2022
Transações com acionista controlador	**Natureza**		
Suzano S.A.	Prestação de serviço portuário		1.223
			1.223

		Receitas	
		31 de dezembro de 2023	31 de dezembro de 2022
Transações com acionista controlador	**Natureza**		
Suzano S.A.	Prestação de serviço portuário	**84**	5.141
		84	5.141

8. TRIBUTOS A RECUPERAR

	31 de dezembro de 2023	31 de dezembro de 2022
PIS/COFINS	**11.798**	4.557
IRPJ/CSLL - antecipação e impostos retidos	**2.416**	2.479
	14.214	7.036
Circulante	**6.082**	3.339
Não circulante	**8.132**	3.697

8.1. Período estimado de realização: A realização dos créditos relativos aos impostos a recuperar ocorrerá de acordo com a projeção orçamentária anual aprovada pela Administração, conforme demonstrado a seguir:

	31 de dezembro de 2023
Até 1º ano	**6.082**
Entre o 2º e 3º ano	**8.132**
	14.214

9. IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA ("IRPJ") E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO LÍQUIDO ("CSLL"): A Companhia é sujeita ao regime de tributação com base no lucro real. **9.1. Conciliação do imposto de renda e contribuição social sobre o resultado líquido**

	31 de dezembro de 2023	31 de dezembro de 2022
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido	**(24.539)**	(20.426)
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota nominal de 34%	**8.343**	6.945
Efeito tributário sobre diferenças permanentes		
Reversão e não constituição de tributos diferidos (i)	**(8.343)**	(6.945)

(i) Com base nas projeções de resultados futuros, a Companhia reverteu o saldo de tributos diferidos em 2021 e desde então não constitui provisão de impostos e contribuições diferidos sobre o lucro. Decorrente do prejuízo e ausência de base tributável, não há constituição de imposto de renda diferido até que exista perspectiva de lucro tributável e consecutiva realização do saldo.

10. IMOBILIZADO

	Equipamentos de informática	Máquinas, equipamentos e instalações	Imobilizado em andamento	Outros	Total
Taxa de depreciação média a.a. %	20,00	5,29		8,62	
Custo acumulado	939	282		99	1.320
Depreciação acumulada	(743)	(45)		(37)	(825)
Saldo em 31 de dezembro de 2021	196	237		62	495
Adições (1)			1.118		1.118
Depreciação	(196)	(15)		(9)	(220)
Custo acumulado	939	282	1.118	99	2.438
Depreciação acumulada	(939)	(60)		(46)	(1.045)
Saldo em 31 de dezembro de 2022		222	1.118	53	1.393
Adições	**23**				**23**
Baixa				**(3)**	**(3)**
Depreciação	**(2)**	**(15)**		**(8)**	**(25)**
Transferências (2)			**(1.118)**		**(1.118)**
Custo acumulado	**962**	**282**		**96**	**1.340**
Depreciação acumulada	**(941)**	**(75)**		**(54)**	**(1.070)**
Saldo em 31 de dezembro de 2023	**21**	**207**		**42**	**270**

1) O saldo de obras em andamento é proveniente de investimentos realizados na expansão do terminal. 2) Transferência entre imobilizado e intangível. No exercício findo em 31 de dezembro de 2023, a Companhia avaliou os impactos de negócio, mercado e climático e não identificou nenhum evento que indicasse a necessidade de efetuar um teste para verificação e qualquer provisão referente ao valor recuperável (*impairment*) do ativo imobilizado.

11. INTANGÍVEL

	Direito de exploração - Concessão Terminal de Macuco (STS07) (1)	Intangível em andamento (2)	Demais intangíveis	Total
Taxa de depreciação média a.a. %	4,26		3,33	
Custo acumulado	181.025		1.072	182.097
Depreciação acumulada	(29.499)		(822)	(30.321)
Saldo em 31 de dezembro de 2021	151.526		250	151.776
Depreciação	(7.704)		(214)	(7.918)
Custo acumulado	181.025		1.072	182.097
Depreciação acumulada	(37.203)		(1.036)	(38.239)
Saldo em 31 de dezembro de 2022	143.822		36	143.858
Adições		**96.414**		**96.414**
Depreciação	**(7.703)**		**(36)**	**(7.739)**
Transferências (3)		**1.118**		**1.118**
Custo acumulado	**181.025**	**97.532**	**1.072**	**279.629**
Depreciação acumulada	**(44.906)**		**(1.072)**	**(45.978)**
Saldo em 31 de dezembro de 2023	**136.119**	**97.532**		**233.651**

1) Valor relativo ao direito de outorga da concessão, a qual está sendo amortizado pelo prazo de 25 anos, conforme prazo da concessão. A amortização desse direito de uso teve início em março de 2018, logo após o início das operações do Terminal de Macuco, que tiveram início em fevereiro de 2018. 2) Conforme descrito na nota 1, durante o período findo em 31 de dezembro de 2023, a Companhia investiu na ampliação e melhorias no terminal de operação no Porto de Santos, dos quais, R$ 3.848 é efeito não caixa do período. A previsão de conclusão das obras está prevista para julho de 2024. 3) Transferência entre imobilizado e intangível. Os principais investimentos no contrato de concessão compreendem: (i) instalações de armazenagem, equipamentos de movimentação e transbordo de cargas, com capacidade estática de, no mínimo, 75.000 toneladas, garantindo uma movimentação de 1.800.000 toneladas de fardos de celulose por ano; e (ii) ramais ferroviários para acesso às instalações portuárias.

12. FORNECEDORES

	31 de dezembro de 2023	31 de dezembro de 2022
Serviços de engenharia	**4.464**	749
Serviços de logística	**1.045**	595
Portuários força supletiva	**72**	3.294
Outros	**713**	568
	6.294	5.206

13. PATRIMÔNIO LÍQUIDO: 13.1. Capital social: O capital social em 31 de dezembro de 2023, totalmente subscrito e integralizado, é representado por 302.296.588 (198.096.588 em 31 de dezembro de 2022) ações ordinárias sem valor nominal. Ao longo do exercício findo em 31 de dezembro de 2023, foram efetuadas integralizações de capital no montante R$ 104.200, representado por 104.200.000 ações ordinárias sem valor nominal. Dessa forma, o capital social subscrito encontra-se totalmente integralizado no valor de R$ 302.297. Em 31 de dezembro de 2023, a Companhia possui o montante de R$ 31.900 de capital social a integralizar. **13.2. Dividendos:** O estudo social da Companhia estabelece que dividendo mínimo anual é de 25% do lucro líquido do exercício ajustado nos termos do artigo 202 da Lei no 6.404/76. Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e de 2022, não foram distribuídos dividendos, em decorrência do prejuízo apurado no exercício. **13.3. Reserva de lucros:** A reserva legal é constituída de acordo com a Lei 6.404/64, mediante apropriação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital. No exercício findo em 31 de dezembro de 2023 e de 2022, não há saldo de reserva legal, em decorrência do prejuízo apurado no exercício. A reserva para retenção de lucros, constituída na base nos termos do artigo 196 da Lei nº. 6.404/76, visa assegurar o orçamento de investimentos e o reforço do capital de giro da Companhia. No exercício findo em 31 de dezembro de 2023 e de 2022, não há saldo de reserva para retenção de lucros, em decorrência do prejuízo apurado no exercício.

14. RESULTADO POR AÇÃO: 14.1. Básico: O resultado básico por ação é calculado mediante a divisão do resultado do exercício pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício.

	31 de dezembro de 2023	31 de dezembro de 2022
Numerador		
Resultado atribuível aos acionistas	**(24.539)**	(20.426)
Denominador		
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas	**229.559.191**	198.096.588
Resultado básico por ação (em Reais)	**(0,10690)**	(0,10311)

14.2. Diluído: Em 31 de dezembro de 2023 e de 2022, em razão dos prejuízos apurados nos exercícios, a Companhia não considerou no cálculo o efeito diluidor.

15. RECEITA LÍQUIDA

	31 de dezembro de 2023	31 de dezembro de 2022
Receita bruta de serviços	**12.860**	15.134
Impostos sobre as vendas (PIS, COFINS e ISS)	**(816)**	(1.519)
	12.044	13.615

16. RESULTADO POR NATUREZA

	31 de dezembro de 2023	31 de dezembro de 2022
Custo dos serviços prestados		
Serviços de terceiros (1)	**(19.693)**	(17.285)
Depreciação e amortização	**(7.764)**	(8.138)
Arrendamento de área portuária de concessão pública	**(7.132)**	(6.667)
Aluguel de máquinas e equipamentos (2)	**(1.582)**	(2.384)
Impostos	**(907)**	(1.207)
	(37.078)	(35.681)
Despesas gerais e administrativas		
Salários, encargos e benefícios a empregados	**(625)**	(836)
	(625)	(836)
Outras receitas operacionais, líquidas		
Ganho na venda de imobilizado	**1**	118
	1	118

1) Referem-se a serviços de operador portuário e transporte de costado. 2) Os aluguéis foram analisados pela Administração e estão fora do escopo do CPC 06 (R2).

17. RESULTADO FINANCEIRO

	31 de dezembro de 2023	31 de dezembro de 2022
Despesas financeiras		
Despesas bancárias	**(22)**	(22)
	(22)	(22)
Receitas financeiras		
Rendimento sobre aplicações financeiras	**1.141**	2.380
	1.141	2.380
Resultado financeiro, líquido	**1.119**	2.358

18. COBERTURA DE SEGUROS: A Companhia mantém cobertura de seguro para danos materiais na mesma apólice de risco operacional de sua controladora, cujo limite máximo para indenização para Companhia é de US$1.000.000, equivalente a R$4.841.300 em 31 de dezembro de 2023, assim como a cobertura de seguro de responsabilidade civil de operador portuário, no montante de R$100.000 no exercício findo em 31 de dezembro de 2023. A Administração da Companhia considera esses valores suficientes para cobrir possíveis riscos de responsabilidades e sinistros com seus ativos.

Diretoria

Leonardo Barretto de Araujo Grimaldi
Wellington Angelo Loureiro Giacomin
Patricia Dutra Lascosque
Arvelino Cassaro - Contador CRC 1ES007400/O-4 S SP

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas **Fibria Terminal de Celulose de Santos SPE S.A.**

Opinião: Examinamos as demonstrações financeiras da Fibria Terminal de Celulose de Santos SPE S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2023 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fibria Terminal de Celulose de Santos SPE S.A. em 31 de dezembro de 2023, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor:** A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras:** A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração. Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que, eventualmente, tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

São Paulo, 26 de março de 2024

pwc **PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes Ltda.**
CRC 2SP000160/O-5

José Vital Pessoa Monteiro Filho
Contador
CRC 1PE016700/O-0

DocuSigned by
DIÁRIO DO LITORAL
Assinado por: JORNAL DIARIO DO LITORAL LTDA:03131150000122
CPF: 02252091959
Data/Hora da Assinatura: 28/03/2024 17:58:44 BRT
O: ICP-Brasil, OU: Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB
L: SANTOS, S: SP, C: BR
Emissor: AC ONLINE RFB v5
ICP Brasil
F752BCF3C08E4CC...

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2021, que institui a Infraestrutura da Chaves Públicas Brasileira- ICP-Brasil.

Esta publicação foi feita de forma 100% digital pela empresa Diário do Litoral em seu site de notícias.
AUTENTICIDADE DA PÁGINA. A autenticidade deste documento pode ser conferida através do QR Code ao lado ou pelo link *http://publicidadelegal.diariodolitoral.com.br*